

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO – PDUI/RMJ

Oficina Regional Maricá
03-11-2016

RELATÓRIO SÍNTESE

1) Proposta da atividade

Este relatório descreve os resultados da Oficina Regional do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), realizada no dia 03 de novembro em Maricá. A oficina teve como ideia central estimular os participantes a projetar cenários futuros nos municípios em questão, **Maricá, Niterói, Rio Bonito e Tanguá**, pensados de forma integrada na RMRJ. Nesta fase, o objetivo principal da consulta à sociedade fluminense consistiu em trabalhar os eixos temáticos do plano de forma integrada no território de toda a RMRJ, a fim de materializar a Visão de Futuro elaborada anteriormente.



Foto 1 - Abertura da Oficina

Após a apresentação do acúmulo do processo de elaboração do Plano até o momento, o público presente foi convidado a interagir com esse conteúdo, aportando sugestões e contribuições sobre estratégias de desenvolvimento metropolitano que levassem em consideração a especificidade e diversidade das realidades locais.





Foto 2 - Abertura da Oficina "fala da Câmara Metropolitana"

2) Metodologia da dinâmica de grupo

Dada a quantidade de participantes e a diversidade de atores da sociedade civil e poder público, eles foram divididos em quatro grupos, onde puderam discutir sobre os municípios em foco tendo como referência o mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Após a divisão dos grupos, os participantes sentaram-se em círculos munidos de uma base cartográfica da região metropolitana para que pudessem visualizar melhor as fronteiras, proximidades e distâncias entre os municípios e sub-regiões, podendo destacar e desenhar nos mapas aspectos e características dos territórios que fossem relevantes na construção dos cenários futuros.

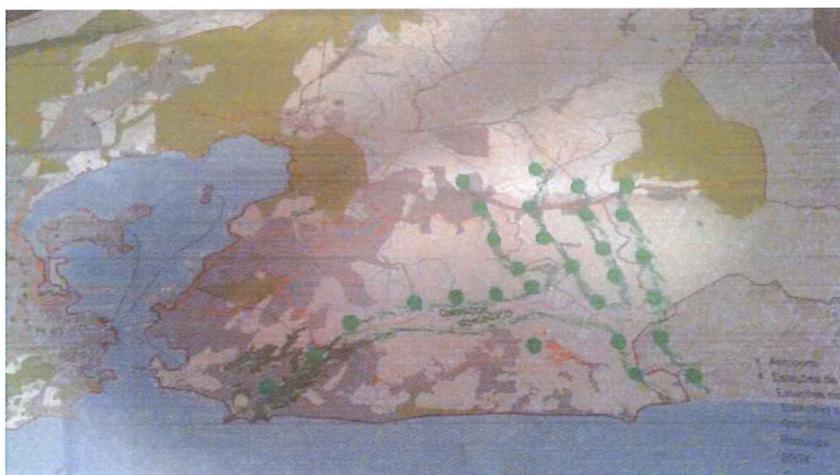


Foto 3 - corredores ecológicos desenhados no mapa da RMRJ pelos participantes da oficina



Foto 4 - Área de preservação ambiental destacada no mapa da RMRJ pelos integrantes de um dos grupos

A partir da proposta apresentada no framework (ver anexo 1) entregue pela equipe de facilitação, os participantes puderam discutir sobre como enxergavam os municípios (Maricá, Niterói, Rio Bonito e Tanguá) na Região Metropolitana. Para estimular o debate alguns questionamentos foram feitos pelos facilitadores, tais como: a frequência e as situações nas quais os participantes vão a outro município; se o participante depende de serviços de outros municípios; de que forma percebe-se a presença da população de outros municípios nas cidades em que eles vivem; e quais os impactos de políticas implementadas por municípios vizinhos nos seus municípios de origem.

Na segunda questão, os grupos, munidos de mais elementos trazidos pelo primeiro momento de discussão, dispuseram de mais tempo para refletir sobre os cenários propriamente ditos e argumentar entre si quais estratégias seriam as mais adequadas para torná-los realidade. O grande desafio foi apontar cenários intersetoriais explicitando uma cadeia de causalidades, tendo em vista as visões de curto, médio e longo prazo. Ao final dos debates nos grupos, todos os participantes voltaram a se reunir em uma mesma sala para ouvir e interagir com os pontos levantados e os cenários construídos por cada equipe.

3) Principais questões levantadas no debate

Durante as conversas nos grupos, muitos participantes apontaram que o município de São Gonçalo poderia estar nessa oficina devido à sua importância relativa na região. A cidade que recebeu a atividade, Maricá, tinha a maioria dos participantes. Já Tanguá e Rio Bonito contaram com poucos presentes. Os participantes sugeriram que Rio Bonito e Tanguá também fossem convidados para a Oficina do PDUI de Itaboraí em vista da maior proximidade e interação entre esses municípios.

Respondendo às perguntas sugeridas pelos facilitadores, os grupos classificaram essas cidades como dependentes da capital (Rio de Janeiro), porém, com níveis, fatores e características distintas de dependência. Niterói também apareceu como município de destaque nessa região pela estrutura herdada do período em que foi capital do Estado do Rio de Janeiro, podendo-se afirmar como um município-chave do lado leste da Baía de Guanabara e como uma centralidade da metrópole como um todo. Questionados, os participantes moradores de Maricá, Tanguá e Rio Bonito, indicaram que realizam muitos afazeres na cidade de Niterói, pois ela concentra um leque maior de serviços públicos e privados.



Foto 5 – dinâmica de grupo com debates sobre a identidade metropolitana e cenários futuros

Tendo em vista essa dependência com a capital, muitos moradores desses municípios têm que fazer o deslocamento até as Barcas ou atravessar a Ponte Rio Niterói para chegar até seu destino de trabalho¹. A dificuldade em fazer esses trajetos em tempo reduzido fez com que **o assunto mais tratado pelos participantes fosse a mobilidade urbana, apresentada como grande entrave para o desenvolvimento dessa região**. Algumas propostas foram comuns aos grupos. Dentre elas, podemos destacar uma **estação de Barcas em São Gonçalo ligando até o Rio de Janeiro**, como forma de reduzir a demanda dos terminais de Niterói e expandir a oferta de serviço de transporte aquaviário na metrópole.

Um cenário alternativo apontado como primordial para resolver o problema da mobilidade foi a **redução de deslocamentos, através da desconcentração de empregos**. Para a participante Amanda (UFRJ - Niterói) seria necessário *“fortalecer a economia local para reduzir os deslocamentos dos municípios”*. A participante da sociedade civil Izadora (NGE - Niterói) foi mais

¹ Dados do Censo 2010 (IBGE) apontam que nos municípios de Niterói, Tanguá e Maricá há um número significativo de pessoas que trabalham fora do município onde moram, mesmo com números bem inferiores às cidades dormitórios da Baixada Fluminense.

além nessa questão, afirmando que *“os municípios do leste fluminense ainda estão dependentes da capital, [e que] os empregos mais qualificados estão fora desses municípios”*.

Os grupos apontaram também a possibilidade de investir no **turismo ecológico** nesses municípios, tendo em vista as características geográficas e as opções já existentes (**ANEXO 2**). Durante as conversas dos grupos, os participantes apontaram os **elementos naturais que colocam Niterói e Maricá na rota do turismo litorâneo**. Nesse sentido, não houve unanimidade entre os maricaenses com relação à avaliação de integrarem a Região Metropolitana. Para o desenvolvimento turístico do município, muitos acreditavam ser melhor que Maricá pertencesse à Região dos Lagos. Para Flávia (APALMA - Maricá), os gestores *“pensam em fazer turismo, mas não tem infraestrutura, camas, água; [além disso], pensam Maricá como uma cidade mais industrial, destruindo a real vocação turística do município”*.



Foto 6 - Zoneamento rural de Maricá desenhado no mapa da RMRJ por um dos grupos da oficina

Outros pontos destacados pelo grupo foram a **falta d'água e de saneamento básico**. Segundo os participantes, esses problemas se apresentam enquanto **entraves para o desenvolvimento na região** (à exceção de Niterói), tornando-se um obstáculo ao real processo de preservação ambiental². Além do exercício propositivo sobre o desenvolvimento urbano da metrópole, as oficinas do PDUI também propiciaram que atores da sociedade civil e dos governos locais debatesses sobre diversos **outros temas presentes em seus cotidianos** para além dos eixos estruturantes do plano, como **educação, saúde e segurança pública**.

“Estamos num processo de aproximação, desde que começamos esse plano há aproximadamente seis meses. Ressaltamos que é a primeira vez no Estado que fazemos um plano metropolitano, não

² Segundo dados de 2013 do SINIS (Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento), Maricá tem sérios problemas tanto no número de pessoas atendidas por serviço de esgotamento sanitário (piores indicadores da Região Metropolitana), quanto no número de pessoas atendidas por rede de água.

temos cultura, nem tradição nesse tema. Temos um desafio de como a gente se aproxima de uma sociedade acostumada a trabalhar o setorial e trabalhar o local, e muito pouco acostumada em discutir o regional. Esse é um pouco o retrato da nossa forma de se organizar, seja sociedade civil, seja o governo e até mesmo as pesquisas tem um recorte marcadamente setorial, é necessário romper essa lógica e criar esse ambiente de discussão da sociedade mais do que local, regional.” Assim, Vicente Loureiro, presidente da Câmara Metropolitana, encerrou as atividades da oficina apontando os desafios de consolidação do plano metropolitano. Além de ser um processo para pensar o futuro da Região Metropolitana, as oficinas são também espaços para informar a sociedade civil sobre a elaboração do plano e trazer a dimensão regional como foco prioritário de atenção e de participação.



Quanta
CONSULTORIA

jaime lerner



modelar
a metrópole

CONSTITUINDO O PLANO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

ANEXO 1 – FORMULÁRIO UTILIZADO NA OFICINA

Oficinas Territoriais Modelar a Metrópole – FASE III

Municípios: _____

Participantes (nome e instituição): _____

Objetivo: Com base na Visão de Futuro, o objetivo das oficinas territoriais é ampliar e qualificar os debates em torno da metrópole e dar prosseguimento aos eixos estruturantes, focando na definição e proposição de cenários para a região. Para isso, trabalharemos com duas questões orientadoras:

1 - Como enxergamos os municípios em foco dentro da região metropolitana? Quais são suas principais potencialidades e desafios?

2 - Quais são os cenários de futuro para os municípios em foco?

ANEXO 2 – RESPOSTAS DOS GRUPOS

GRUPO 1

Municípios: Maricá, Niterói, Rio Bonito e Tanguá – 13 participantes.

PERGUNTA 1 (IDENTIDADE METROPOLITANA)

Primeiramente, os participantes do grupo identificaram a relação existente entre os municípios em foco na oficina. Nesse contexto, indicaram que os habitantes de **Maricá se relacionam mais com o município de Niterói**, pela proximidade e **centralidade** que a antiga capital do Estado do Rio de Janeiro possui na região. Para eles, **Tanguá e Rio Bonito formam outra espécie de sub-região** em vista de suas características e atividades mais rurais e agrícolas, além da proximidade com o empreendimento do COMPERJ.

Num olhar sobre o protagonismo do município de Maricá, os projetos do **Porto de Maricá e de extensão do Arco Metropolitano pela RJ 114** poderiam induzir **oportunidade de integração entre os quatro municípios**. No entanto, entre os desafios estaria a própria capacidade de absorção da malha rodoviária existente diante da possibilidade de aumento do fluxo de veículos com as novas atividades portuárias. Estradas existentes como a RJ 106 passariam por um aumento de carga que exigiria reorganização. Para eles, Maricá teria papel de território plataforma para a **indústria off-shore**, já **Rio Bonito e Tanguá teriam zonas agrícolas, áreas ambientais e de “produção das águas”**, com uma vocação rural para apoiar o abastecimento dos outros municípios da Região Metropolitana. Dentre os **principais desafios** foram apontados o **saneamento, abastecimento de águas e transporte regional**. Para Carlos (CAU - RJ), *“a falta de saneamento e água potável são um dos principais freios ao desenvolvimento dos municípios da Região Leste da Região Metropolitana”*.

PERGUNTA 2 (CENÁRIO)

O grupo ao construir o cenário fez uma análise a partir dos seis eixos estruturantes da metrópole, apresentados pelo PDU: expansão econômica; patrimônio natural e cultural; mobilidade; habitação e equipamentos sociais; saneamento e resiliência ambiental; e centralidade e reconfiguração espacial. Em relação à expansão econômica, o grupo apontou elementos que impactariam diretamente no município de Maricá, como o **Porto, a reativação do aeroporto e a construção de um Resort**. Além disso, segundo os integrantes do grupo, um cenário positivo se configuraria com a reativação do projeto do COMPERJ. Para a mobilidade, o cenário construído indicava a **expansão do Arco Metropolitano até Maricá ligando norte e sul para cargas**. Para o **transporte de massa no eixo Leste – Oeste, utilizaria a RJ 104, 106 e BR 101**, construindo um **BRT na RJ 106** para facilitar o transporte de passageiros.

Para a habitação, o grupo construiu um cenário onde seria necessário **adensamento de bairros como Itaipuaçu e Centro, em Maricá, e Ingá, em Niterói**. Para Tanguá e Rio Bonito seria necessário imaginar um **adensamento ao longo da BR 101 e RJ 124**. Além disso, o grupo apontou a necessidade de **reformulação do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS)** de Niterói. No eixo de centralidade e reconfiguração espacial, foi destacada a necessidade de **adensar o centro dos municípios em foco**, com incentivo ao uso misto dos espaços para fins de moradia e trabalho, reduzindo assim os imperativos de grandes deslocamentos casa-trabalho.

O saneamento foi identificado como um dos principais problemas da região. Para os participantes o poder público deveria **acompanhar o crescimento das cidades e o aumento da demanda tanto por abastecimento de água quanto por tratamento de esgoto**. Foi citada também a importância do **aterro sanitário em Itaboraí para a coleta de lixo na região**. A preservação do meio ambiente seria fator primordial para manter a existência do patrimônio natural da região, tais como os **mananciais de água de Tanguá e Rio Bonito, unidades de conservação, áreas agrícolas e corredores verdes nos municípios**.

GRUPO 2

Municípios: Maricá e Niterói – 8 participantes.

PERGUNTA 1 (IDENTIDADE METROPOLITANA)

Os participantes desse grupo, ao responder à primeira pergunta sobre como se enxergam dentro da Região Metropolitana, disseram que muitas vezes **os investimentos nesses municípios ficavam aquém do montante repassado a outros municípios** considerados pelo Estado e Governo Federal como mais importantes. O grupo relatou um **problema crônico na área de saneamento básico nos núcleos habitacionais de Maricá e o problema de falta d'água em alguns bairros de Niterói**. Segundo Eloisa (UFF), *"Maricá é um dos municípios mais precários no saneamento básico e na água. Em Niterói tem rede em quase todas as localidades, mas em muitos ainda não tem abastecimento."*

Um dos grandes desafios estaria na área de **mobilidade urbana**. A população desses municípios sofre com **ônibus lotado, com tarifas acima da média da Região Metropolitana, trânsito congestionado e baixa oferta de transporte público**, sobrecarregando as Barcas Niterói x Rio de Janeiro. Segundo os participantes seria necessário **dialogar mais com a população para uma elaboração e execução mais participativa e eficaz dos planos diretores municipais**. Como potencialidade de Maricá foi lembrada a existência de um dos maiores **corredores ecológicos** do Rio de Janeiro.



jaime lerner



A handwritten signature in blue ink, consisting of several vertical and diagonal strokes, located in the bottom right corner of the page.

PERGUNTA 2 (CENÁRIO)

O grupo foi sucinto na produção de cenários dividindo em cinco pontos:

- a) **Gestão compartilhada** com definição de papéis para os temas: **saneamento, estradas, mobilidade, preservação ambiental, uso do solo**, entre outros;
- b) **Saneamento planejado dos municípios em primeiro lugar** para, em seguida, sanear e despoluir a Baía de Guanabara;
- c) Exploração do **potencial do turismo sustentável** nos municípios, considerando o **corredor ecológico** que os cerca;
- d) Quebra do monopólio de empresas de ônibus em Maricá e barateamento do transporte intermunicipal;
- e) Investimento no **transporte ferroviário e na barca de São Gonçalo para o Rio de Janeiro**.

GRUPO 3

Municípios: Maricá e Niterói – 10 participantes.

PERGUNTA 1 (IDENTIDADE METROPOLITANA)

Segundo os participantes desse grupo, as cidades de Maricá, Niterói, Rio Bonito e Tanguá teriam **cenários e vocações distintas**. Niterói atualmente se apresenta como **ponto concentrador de serviços médico-hospitalares, comércio, universidades, etc.** Além disso, atrai população de outros municípios para consumo desses serviços, para busca de empregos e também em virtude da mobilidade diária (para ir ao Rio de Janeiro de transporte público passa-se por Niterói). Já Maricá possui **atividades rurais, algumas indústrias (recentes), e comércio e serviços ainda precários**. Grande parte da população não trabalha na cidade e tem o grande desafio de gerar empregos para a sua própria população.

Ambas as cidades possuem grande **potencial turístico (paisagístico, ambiental e cultural)**, porém são carentes de **investimentos na infraestrutura turística** de forma a fomentar a economia local (no caso de Maricá essa infraestrutura é quase nula). Há também o **desafio do planejamento urbano, da implantação de saneamento básico (Maricá), do investimento em projetos de mobilidade e na proteção ambiental** visando a restauração dos **recursos hídricos**. Para Luiz Fernando (Pró Restinga Maricá), *“a implantação do Porto de Maricá seria um impedimento para o turismo na região”*. Segundo ele, *“a preservação ambiental que permite um desenvolvimento turístico para a cidade, e o porto não geraria tanto emprego para os moradores da região.”*

[QC1] Comentário: Essa citação não tem ligação com o que foi falado em cima.

PERGUNTA 2 (CENÁRIO)

O grupo dividiu o cenário em três questionamentos: quais são os cenários de futuro para os municípios em foco; como a visão de futuro apresentada se materializa; e como pensar os eixos do plano de forma integrada no território a partir de prospecções de curto, médio e longo prazo.

Primeiramente, os participantes apontaram que **Niterói e Maricá** deveriam apostar no **desenvolvimento do turismo, investimento em serviços, instituições, hospitais e centros universitários**. Já **Tanguá e Rio Bonito** precisariam **incentivar a produção econômica**, atualmente com **características rurais muito fortes, e com grande potencial turístico, ambiental e cultural**.

Isso tudo se concretizaria por meio de uma **boa governança, planos estratégicos das cidades para reforçar suas vocações, planejamento integrado entre o poder público, universidades e corpo de bombeiros (principalmente na questão da mobilidade urbana) e investimento em infraestrutura geral**. Por meio da Câmara Metropolitana seria necessário reforçar o papel dos municípios para o desenvolvimento integrado da metrópole.

[QC2] Comentário: O que tem o Corpo de Bombeiros com Mobilidade?

Além disso, **Niterói** deveria **requalificar a infraestrutura existente** e incentivar ocupação em áreas já consolidadas, evitando o espraiamento. **Maricá** deveria priorizar **grande investimento em infraestrutura urbana, planejamento urbano, infraestrutura turística, educação e preservação ambiental, geração de emprego e renda** para a própria população. O grupo avaliou como importante trazer o **Arco Metropolitano até Maricá e reativar a antiga Estrada de Ferro do município** (com equipamentos mais modernos) que ligava Niterói e São Gonçalo a Cabo Frio.

GRUPO 4

Municípios: Maricá e Niterói – 6 participantes.

PERGUNTA 1 (IDENTIDADE METROPOLITANA)

O debate apresentado por esse grupo girou em torno da **identidade** desses municípios em relação à Região Metropolitana. Para os participantes, os quatro municípios ainda são muito **dependentes da capital**, até mesmo Niterói. Maricá ainda sofre com certa **crise de identidade** por estar situada **entre a metrópole e a região dos Lagos**, carecendo de melhores oportunidades de **emprego e serviços**. Niterói possui a melhor estrutura. Apesar de ter autossuficiência em muitos aspectos, ainda assim, é a cidade da oficina que mais interage e se relaciona com a capital. Niterói tem um leque de **serviços oferecidos com qualidade e se transformou em um polo da região**.



O grupo apontou como grande desafio a questão da **mobilidade** na região causada por um forte **gargalo em direção à Ponte Rio Niterói** aumentando o tempo de trajeto entre o Rio de Janeiro e o Centro de Niterói.

PERGUNTA 2 (CENÁRIO)

O cenário apresentado por esse grupo fez uma referência à necessidade do **planejamento municipal** levando em conta **uma análise regional**, ou seja, evitando o isolamento e pensando **ações integradas entre os municípios** que se situam geograficamente próximos. Para o grupo, a **infraestrutura dos municípios** deve estar entre as prioridades das administrações locais. Segundo Francisco Lameira (Secretaria de Obras de Maricá), *“a infraestrutura urbana deve acompanhar o processo de crescimento econômico e industrialização, para evitar a urbanização desenfreada ou a favelização”*.

Para além da infraestrutura básica, a **mobilidade urbana** foi um ponto importante na construção de um cenário para essa região. Destacou-se a criação do **serviço de barcas ligando São Gonçalo ao Rio de Janeiro**, um debate que já ocorre há bastante tempo organizado pela sociedade civil. Dentre as perspectivas de curto e médio prazo, os participantes destacaram a necessidade de **ampliar o Arco Metropolitano até Maricá**. No longo prazo, o grupo sugeriu **a linha 3 do metrô ou a malha ferroviária**.

O grupo apontou que seria necessário viabilizar recursos para adaptar e incentivar projetos já existentes. No que tange o mercado de trabalho, Francisco Lameira (Secretaria de Obras de Maricá) disse ser necessário *“qualificar a população local para atrair as indústrias”*, e, por conseguinte, desenvolver **novas centralidades**. Dentro desse cenário, o grupo apontou a necessidade do poder público ampliar o leque de **serviços de forma descentralizada e regionalizada** (educação e saúde). Para aquecer a economia regional, o grupo acredita no **turismo ecológico como fonte de emprego e renda**

Oficina Territorial MARICÁ

Data: 03.11.16

1. Kaka Ramon de Lille
2. Luciana Sereadori Vinha Abreu
3. Rony Motta Filho
4. Liana Beatriz Andrade Barros
5. Carlos Alexandre Céspedes Cerdas
6. Fernando Vasconcelos de Sa
7. Paulo Roberto de Oliveira
8. SÉRGIO MÁRIO SILVA DE SOUZA GOMES
9. Luiz Carlos Fries Garcia
10. Gilvane dos Santos Dias
11. Kelly Jureca dos Santos
12. ~~Adriana~~
13. Sandra V. Guerra
14. Stella Procopio Strocha
15. Amanda da Conceição Mota de Melo Nogueira
16. Nanny Bilewicz
17. Ricardo Jurek Jurek
18. Eduardo Felipe Costa
19. Mª Lygia Jurek Nery
20. João Costa
21. Renata de Aguiar Gomes
22. Alina Freitas de Silva
23. Ana H. B. Freire
24. ADELMO BERTY DA SILVA
25. Amanda Jurek - SMARHS/PMN
26. Ricardo Costa - SMARHS/PMN
27. Carlos Ferynha Jurek CIAV/R5
28. Bruno dos Reis (Biblioteca Maricá)

[Handwritten mark]

- 29 - Rui BARBOSA DE SOUZA
- 30 - ALEXANDRE MARINHO DE SOUZA
- 31 - FRATIA LENAY COELHO
- 32 - Wellington Silva de Oliveira
- 33 - Paula Queiroz
- 34 - Francisco Lameira
- 35 - ALDIR DA SILVA RANOS
- 36 - Aproximação de frentes
- 37 - Ingaiza da morra Alves da Silva
- 38 - Ingaiza da morra Alves da Silva
- 39 - Na 1.ª. Nov. 11 Soc. de Urbanismo
- 40 - Marília Sorvini Peres Ortiz
- 41 - Isadora de Souza Modesto Pereira
- 42 - Victor Zerbil
- 43 - Marcio B. Santa Rosa
- 44 - Luiz Freyre de Sá
- 45 - Paulo L.
- 46 - Ivo Ruan F. Martins
- 47 - Arlene Adatte - SMU - Niterói
- 48 - Jorge Luiz Andrade
- 49 - Bruno Silva Lopes - CIENS
- 50 - Ed. Dir. L. Dir. Elielson - SEMMA Tangará
- 51 - Wilson de WEIKO FILHO
- 52 - VINICIUS NEZONNE - RKA
- 53 - Fernando Vilam - DRA
- 54 - Yvank Oliveira, Camere Petrópolis
- 55 - Mônica Grynio Camm Moura Moura
- 56 - Afonso Accordi Amara Metropolitan
- 57 - Samuel da Silva
- 58 - Paulo Costa
- 59 - Pido Strozny
- 60 - Jorge Conrath Avelino